

O globo
12/8/96 Pg 18
82

Conferência fará balanço de cinco anos da Rio-92

Rio+5 reunirá 450 representantes de 50 países para elaborar um documento preparatório para reunião da ONU em 1997

Maurício Zágari

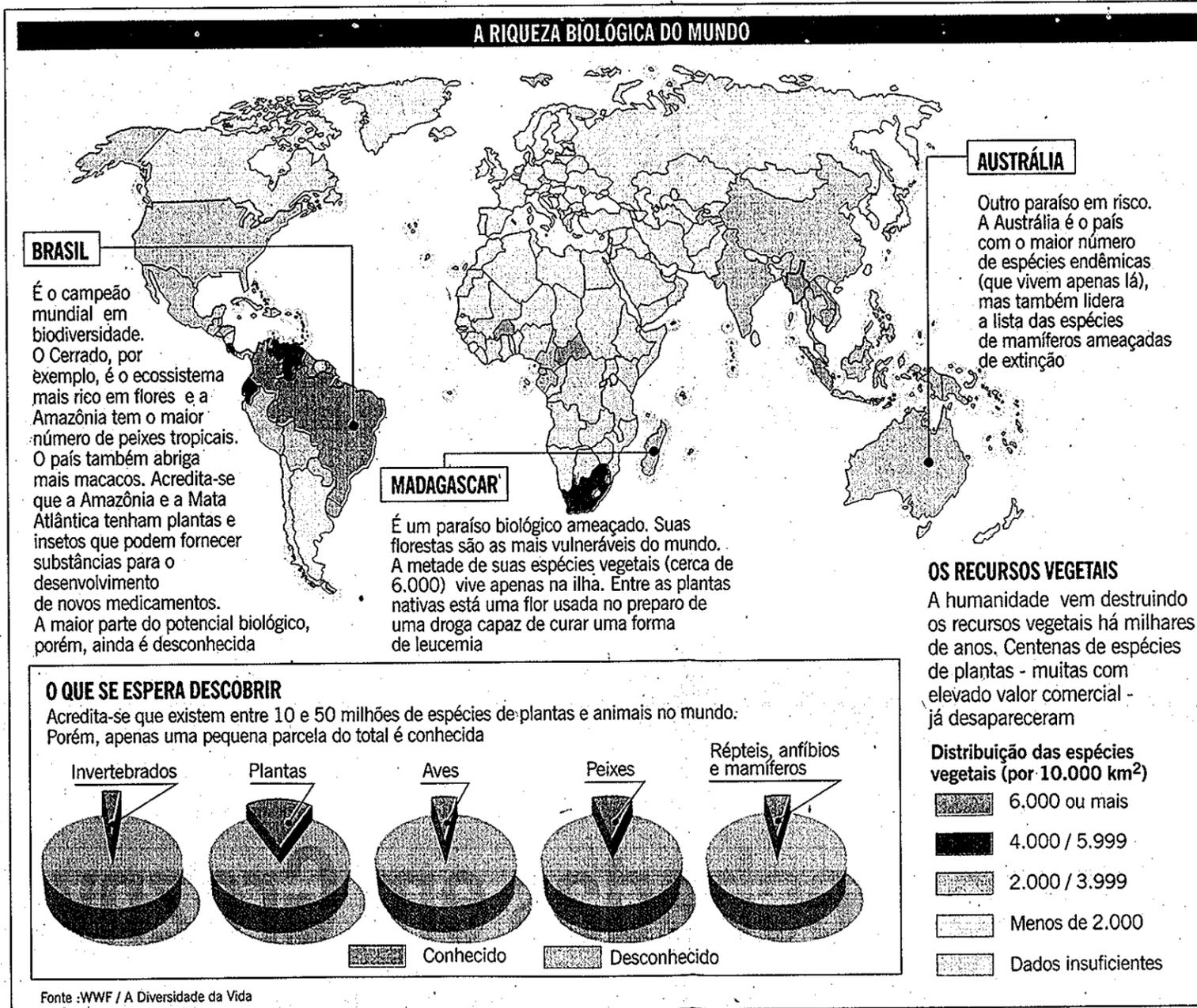
• O Rio de Janeiro vai sediar, de 13 a 19 de março de 1997, o maior e mais importante encontro do país voltado para o meio ambiente desde a Rio-92. A conferência Rio+5 vai reunir 450 representantes de diversos setores de 50 países, com o objetivo de realizar um balanço dos cinco anos de ações desde o encontro de 1992. Vão participar integrantes de organizações ambientalistas, movimentos sociais, grupos religiosos, instituições acadêmicas e do setor privado. Um dos temas que receberão especial atenção é o atraso na implementação do que foi estabelecido na Convenção de Biodiversidade.

O principal fruto dos debates acontecidos durante a Rio-92 foi a elaboração de documentos sobre assuntos de importância para o meio ambiente. Entre eles, a Agenda 21, a Convenção de Mudanças Climáticas, a Convenção de Biodiversidade, a Declaração de Princípios para Florestas e 41 tratados alternativos de ONGs. Na Rio+5, as discussões servirão para avaliar quais dos pontos desses documentos foram cumpridos, quais não foram e o que pode ser feito para concretizar o que não teve prosseguimento.

Encontro será preparatório para assembléia da ONU

O encontro vai funcionar como um fórum preparatório para uma sessão especial da Assembléia Geral que a ONU vai promover, em junho de 1997, com o objetivo de fazer um balanço desses cinco anos de ações. Além dos subsídios para o encontro, a Rio+5 vai trabalhar formas de a sociedade civil e a comunidade econômica colaborarem mais ativamente no processo de desenvolvimento sustentável.

Os participantes da conferência, realizada na sede do BNDES, darão especial atenção à troca de informações sobre práticas bem sucedidas, ao desenvolvimento de um plano para a integração da sociedade e à determinação de novos conceitos e princípios.



— A Rio+5 será fundamental para mostrar o que está no caminho certo e o que precisa mudar de rumo dentro do que foi decidido na Rio-92. Os países estão interpretando as mesmas diretrizes de forma diferente, com base em pontos de vista próprios, e isso provoca um desencontro no resultado final das ações — explica o presidente do comitê organizador da conferência e diretor da Fundação Brasileira para o De-

envolvimento Sustentável (FBDS), Israel Klabin.

A reunião é uma proposta do Conselho da Terra, presidido pelo secretário-geral da Rio-92, Maurice Strong. Entre os organizadores do encontro estão a FBDS e o Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Embora seja um evento independente, também participam do comitê brasileiro respon-

sável pelas ações da Rio+5 o Governador federal, a Prefeitura da cidade e o Governo do Estado do Rio. O presidente Fernando Henrique Cardoso comprometeu-se, em abril, a participar da abertura da conferência.

— O comitê trata das questões operacionais e a União, o estado e o município desempenham um importante papel nessa área — diz Kátia Drager Maia, secretária-executiva do Fórum Brasileiro.

No dia 29 de julho, foi realizada uma reunião preparatória no Rio com a participação de ONGs. No encontro ficou decidido que algumas instituições formarão um grupo de suporte, mas a idéia de criar comitês ou fóruns específicos foi descartada, para concentrar esforços num único fórum.

Kátia Maia afirma que, depois da Rio+5, a intenção é organizar na cidade, a cada dois ou três anos, reuniões de representantes

de diversas áreas não-governamentais de todo o mundo para manter a discussão constantemente em pauta. Isso permitiria continuar a troca de experiências e a avaliação dos resultados das ações adotadas.

— A intenção é que o Rio, por sua simbologia, seja sede de um fórum mundial de desenvolvimento sustentável — diz Kátia.

Discussões serão reunidas em sete grupos temáticos

Os temas debatidos na Rio+5 serão divididos em sete grupos: meio ambiente, sistema de valores, economia, ciência e tecnologia, desenvolvimento social, governabilidade e comunicação. O primeiro grupo tratará de questões específicas de meio ambiente, como biodiversidade, desertificação, florestas e clima, entre outros. O segundo item é sistemas de valores, que inclui religião, ética e educação.

A economia, ponto considerado fundamental na tomada de decisões ambientais, também estará na pauta. Serão analisadas questões ligadas a negócios, comércio e investimentos e globalização. Outro assunto de destaque no encontro será ciência e tecnologia, principalmente no que se refere a transferência tecnológica, técnicas alternativas, energia e biotecnologia.

O desenvolvimento social também vai merecer especial atenção dos participantes, que analisarão pontos como saúde e meio ambiente, segurança alimentar, educação ambiental e direitos da criança e dos índios. Os aspectos voltados à governabilidade serão agrupados em dois subgrupos de interesse local e global. Por fim, os participantes discutirão estratégias de comunicação.

A Rio-92 (chamada oficialmente de Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento) foi o evento da ONU que reuniu até hoje o maior número de chefes de Estado, em junho de 1992. Foram mais de cem representantes governamentais e mais de nove mil ONGs, movimentos e grupos sociais. ■